SEBRAE

Análise de Cenário de Atuação

SEBRAE/ES

UNIDADE DE PROJETOS, PROCESSOS E INTELIGÊNCIA DE DADOS

SUMÁRIO

1. Cenário Econômico:

- Produto Interno Bruto ---------- 3
- Comércio Exterior ---------- 5
- Inflação ---------- 8
- Arrecadação ICMS ---------- 9
- Economia Mundial ---------- 10

2. Mercado de trabalho

- PNAD Contínua ---------- 11
- CAGED ---------- 12
- RAIS ---------- 14

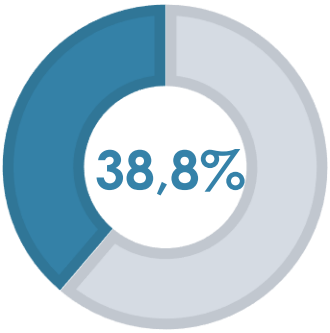
3. Público do Sebrae

- Universo de Empresas no ES ---------- 15
- Abertura e Fechamento de Empresas --- 16
- Tempo de Abertura de Empresas --------- 17
- Sobrevivência das Empresas ---------- 18
- Impacto da Pandemia nas MPE ---------- 21
- Índice de Confiança das MPE ---------- 24
- Eleições 2022 ---------- 26

Análise do Cenário Econômico ---------- 29

Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB nominal estimado do estado do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2022 em valores correntes foi de R$ 39,8 bilhões e totalizou R$ 156,6 bilhões no acumulado em quatro trimestres (anualizado).

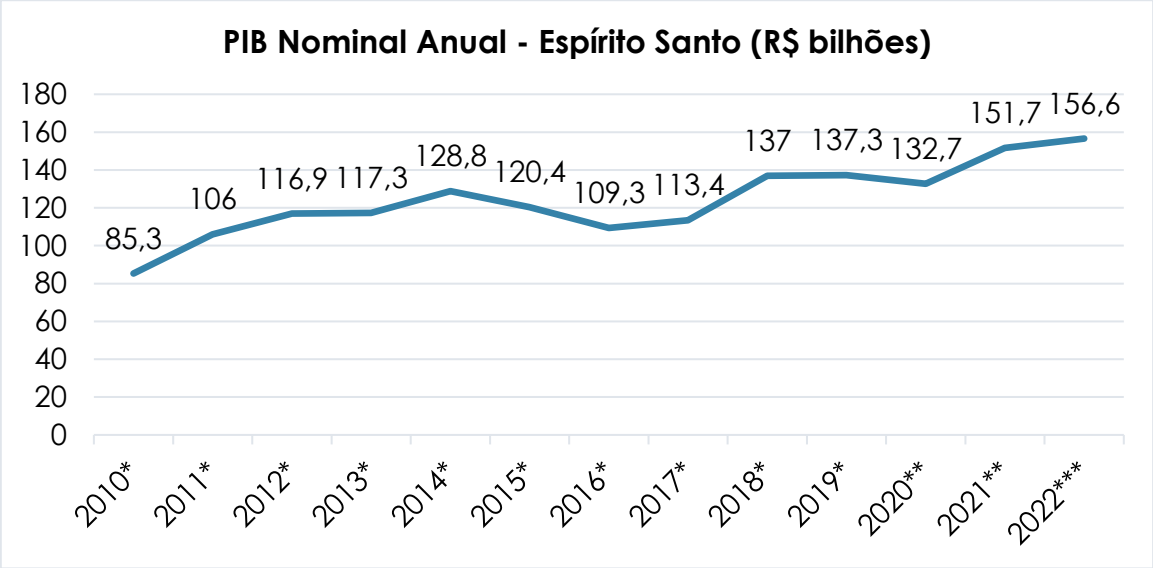


É a participação dos Pequenos Negócios no PIB do Espírito Santo. [1]

Desses, os setores apresentam-se da seguinte forma:

Comércio	Serviços	Indústria[2]
15,6%	13,0%	10,3%

O Relatório Focus (levantamento semanal do Banco Central que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos), apontou que a expectativa de crescimento do PIB do país para 2022 se encontrou em 1,98% na publicação do relatório de 05 de agosto de 2022. A expectativa para 2023 teve redução, chegando a 0,40%.



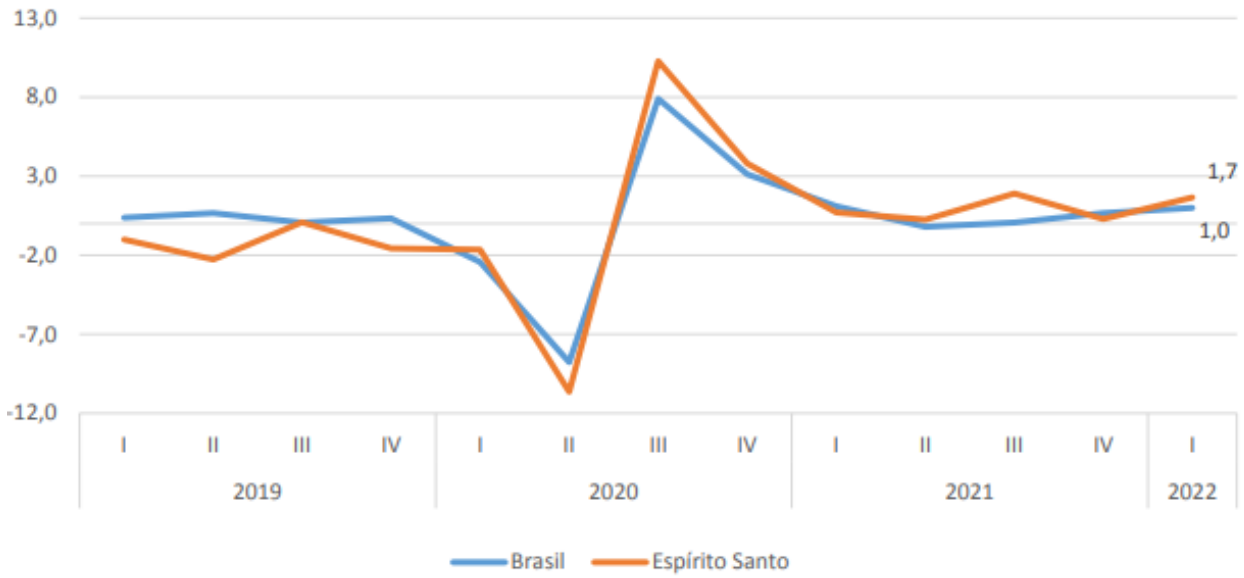
[1] Fonte: "Estudo sobre a participação de Micro e Pequenas empresas na economia", com base no PIB 2017. SEBRAE/FGV.
[2] Foram agrupados os setores: Indústria Transformação, Construção e Extrativa.
* Contas Regionais IBGE/IJSN
** Indicador do PIB Trimestral
*** Indicador do PIB Trimestral acumulado nos últimos quatro trimestres
Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos/Instituto Jones dos Santos Neves (CEE/IJSN)

Produto Interno Bruto (PIB)

No primeiro trimestre de 2022, o PIB do Espírito Santo apresentou elevação de +1,7% comparado ao trimestre anterior;

Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil

PIB Trimestral - Variação (%) trimestre/trimestre anterior com ajuste sazonal

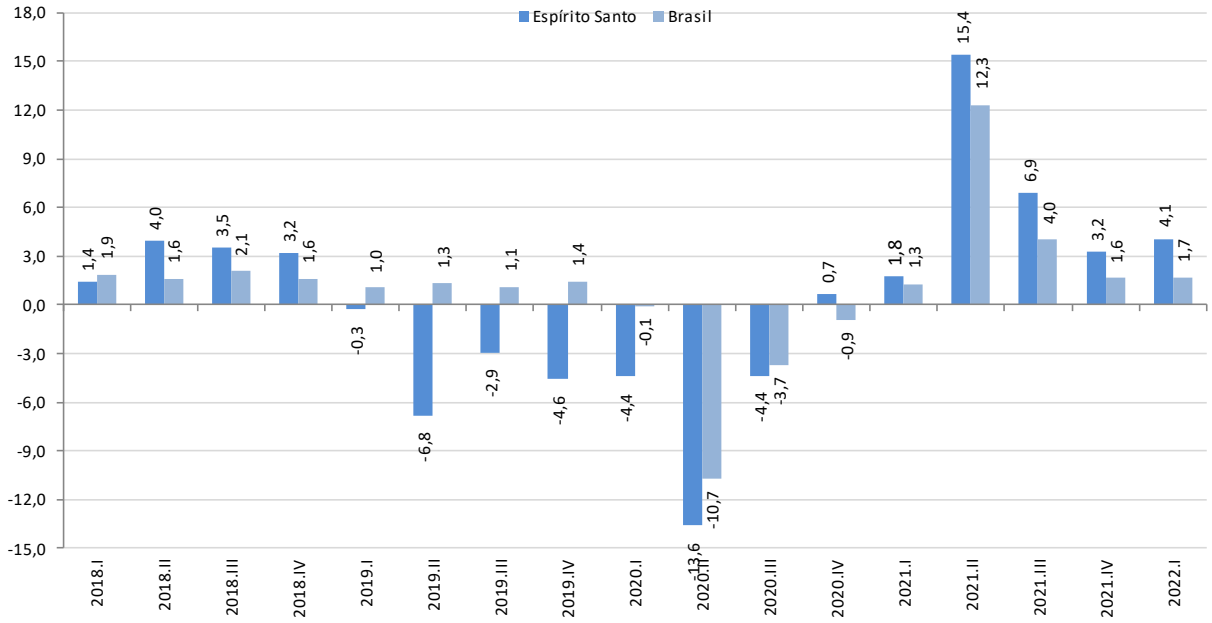


Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (CEE/IJSN).

No acumulado do ano, o crescimento do PIB foi de +4,1% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O desempenho positivo do estado consolida o cenário de recuperação econômica pós-pandemia, com resultados positivos nos setores de serviços e comércio varejista ampliado em todas as bases de comparação.

PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo

Variação (%)contra o mesmo trimestre do ano anterior



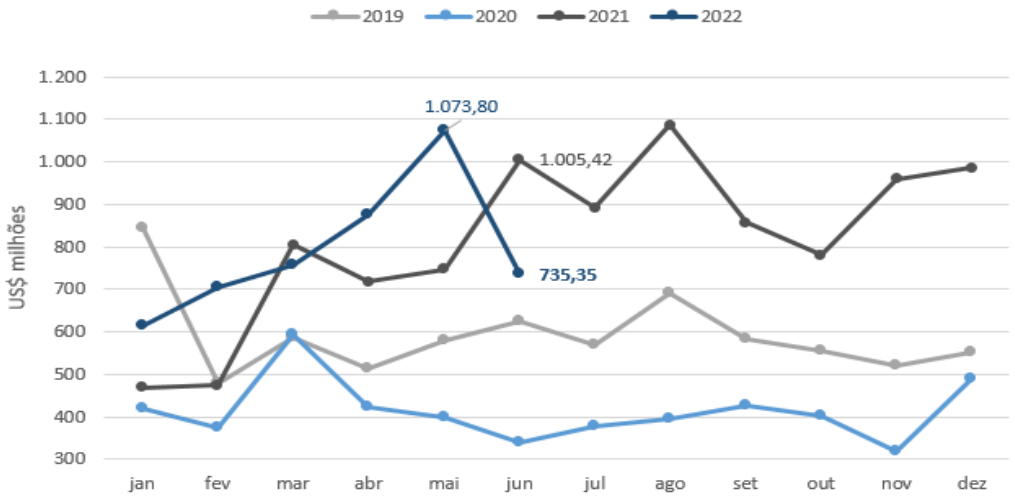
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

A indústria geral capixaba sustentou resultados positivos puxados principalmente pela indústria de transformação. Foi registrada queda da indústria extrativa, explicada pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural, que vem reduzindo sua produção no estado devido a maturação e desmobilização dos campos produtores da Petrobras.

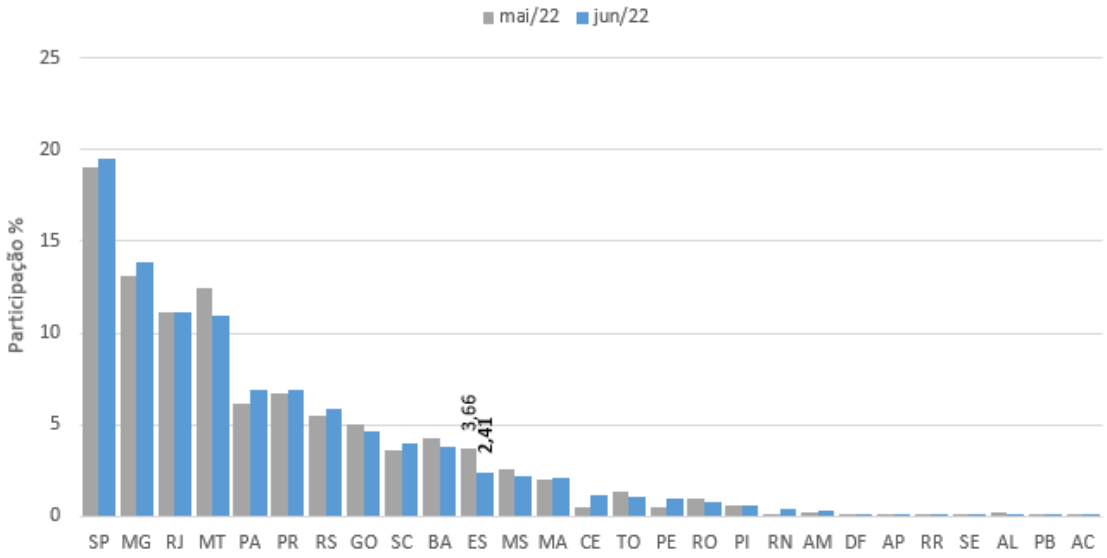
Exportações Capixabas

Após alta registrada em maio, no mês de junho de 2022, as exportações capixabas apresentaram redução de -31,52% e -26,86% na comparação interanual (junho de 2021).

Exportações - Espírito Santo
Meses de 2019 a 2022 - US$ milhões



Com isso, o ES passou a ocupar a 11ª posição no ranking de participação nas exportações brasileiras, caindo três posições, com o percentual de 2,41%.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/ME)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN)

Exportações Capixabas

Os minérios de ferro e seus concentrados apresentaram a maior queda, contribuindo com -19,75 p.p. do total da variação de -31,52% entre maio e junho de 2022. Os principais destinos das exportações capixabas no mês de junho foram Estados Unidos (41,95%), Malásia (7,88%), Argentina (7,78%) e Egito (4,70%).

Produtos*	jun/22		Contribuição relativa no mês**	Variações %		
	Part. %	US$ milhões		Mensal	Interanual	Acumulado
Minérios de ferro e seus concentrados	22,62	166,35	-19,75	-56,04	-57,97	2,17
Produtos semimanuf. de ferro/aço não ligado	15,79	116,10	-0,66	-5,75	-24,14	9,27
Rochas ornamentais trabalhadas	14,40	105,90	2,35	31,32	24,90	6,03
Pasta química de madeira (celulose)	8,13	59,79	-1,50	-21,25	56,21	-0,32
Óleos brutos de petróleo	7,80	57,35	-7,26	-57,60	-58,42	43,36
Produtos laminados de ferro ou aço não ligado	7,10	52,22	-8,33	-63,15	159,41	430,96
Café em grãos ou outras formas brutas	5,82	42,80	0,50	14,28	-0,64	-10,50
Ferro fundido bruto	3,37	24,75	0,10	4,42	154,12	141,79
Pimentas e pimentões	2,85	20,99	0,84	75,27	32,89	15,02
Óleos refinados de petróleo	2,19	16,12	1,50	-	2.890,79	37,22
Demais	9,93	73,00	0,70	11,40	-31,34	-30,22
Total	***100,00***	***735,35***	***-31,52***	***-31,52***	***-26,86***	***12,79***

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* NCM Posição - 4 dígitos
** Contribuição relativa=(Participação%Mai_22)*(Variação%Jun_22/Mai_22)/100

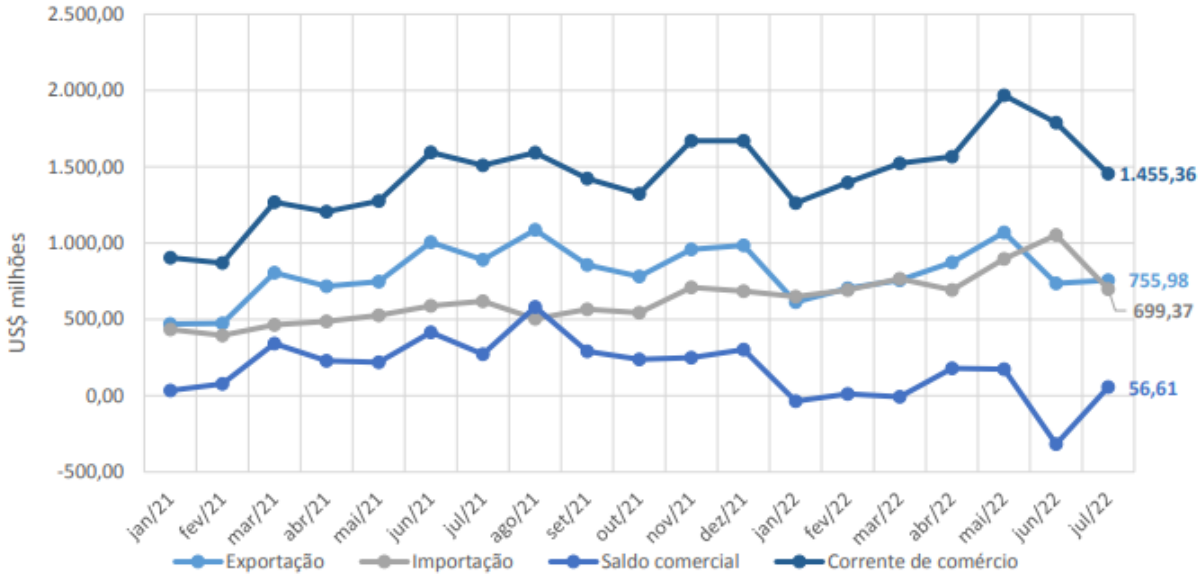
As exportações do agronegócio capixaba caíram -36% no 1º trimestre de 2022 frente ao imediatamente anterior, puxado, principalmente, pela contração nas vendas de celulose e café em grão. Os principais produtos exportados no trimestre foram Celulose (38,1%), Café em grão (36,6%) e especiarias (13,3%). Com isso, a participação do agronegócio nas exportações do estado caiu de 19,4% no 4º trimestre de 2021 para 16,4% no 1º trimestre de 2022.

Comércio Exterior Capixaba

O comércio exterior capixaba apresentou retração, pelo segundo mês consecutivo, em julho de 2022, registrando variação de -18,61% frente ao mês anterior e -3,65% na comparação com julho de 2021.

Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES

US$ milhões - Meses de 2021 e 2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio – ES e Brasil

Variações %

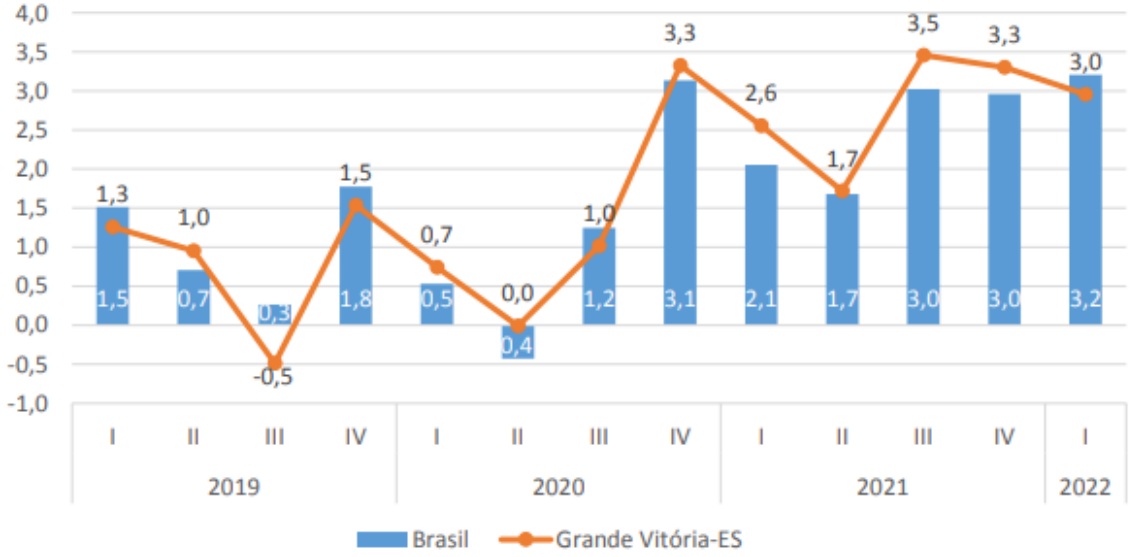
	Exportação		Importação		Saldo comercial*		Corrente de comércio	
Mensal								
Brasil	↓	-8,77	↑	2,61	↓	-39,18	↓	-3,98
Espírito Santo	↑	2,81	↓	-33,57		N/A	↓	-18,61
Interanual								
Brasil	↑	17,42	↑	35,22	↓	-26,31	↑	24,82
Espírito Santo	↓	-15,19	↑	12,97	↓	-79,21	↓	-3,65
Acumulado no ano - Acum2022/Acum2021								
Brasil	↑	20,14	↑	31,59	↓	-10,12	↑	24,96
Espírito Santo	↑	7,84	↑	54,91	↓	-96,10	↑	27,03
Acumulado em 12 meses - variação 2022/2021								
Brasil	↑	24,97	↑	37,97	↓	-7.961,54	↑	30,51
Espírito Santo	↑	42,51	↑	46,70	↑	344,27	↑	44,38

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/ME
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN
*Quando aparece N/A (não aplicável) na variação percentual do saldo comercial é devido a um dos períodos ou ambos estarem negativos.

Inflação

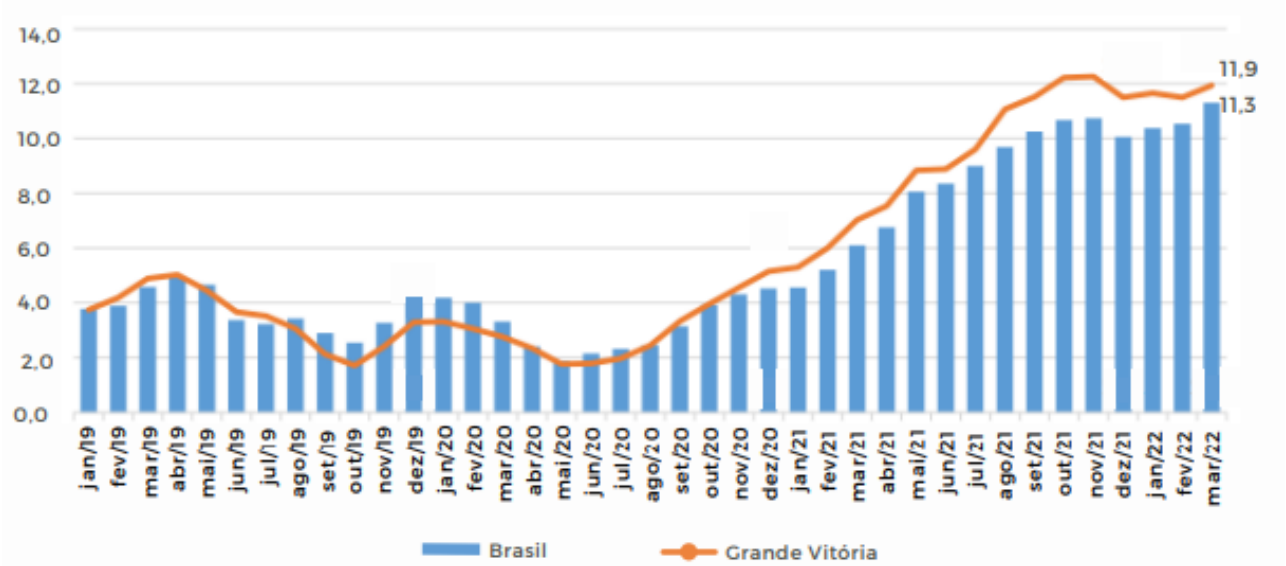
No primeiro trimestre de 2022 a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE manteve trajetória de alta, registrando aumento de +3,2% no Brasil e +3,0% na RMGV, acumulando a cada trimestre, desde o terceiro de 2021, taxas iguais ou superiores a +3%.

Variação (%) Trimestral do IPCA



O aumento de preços foi generalizado entre os grupos de produtos e serviços no Brasil e na RMGV, exercendo maior influência na alta dos preços os grupos alimentação e bebidas, e transportes, com acréscimos na RMGV de 5,4% e 4,2%, respectivamente, e 4,9% e 3,4% no país. Destaca-se também o grupo de educação, com a maior taxa de inflação nos primeiros três meses do ano no Brasil (+6,0%) e a segunda maior na RMGV (+4,7%).

Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres

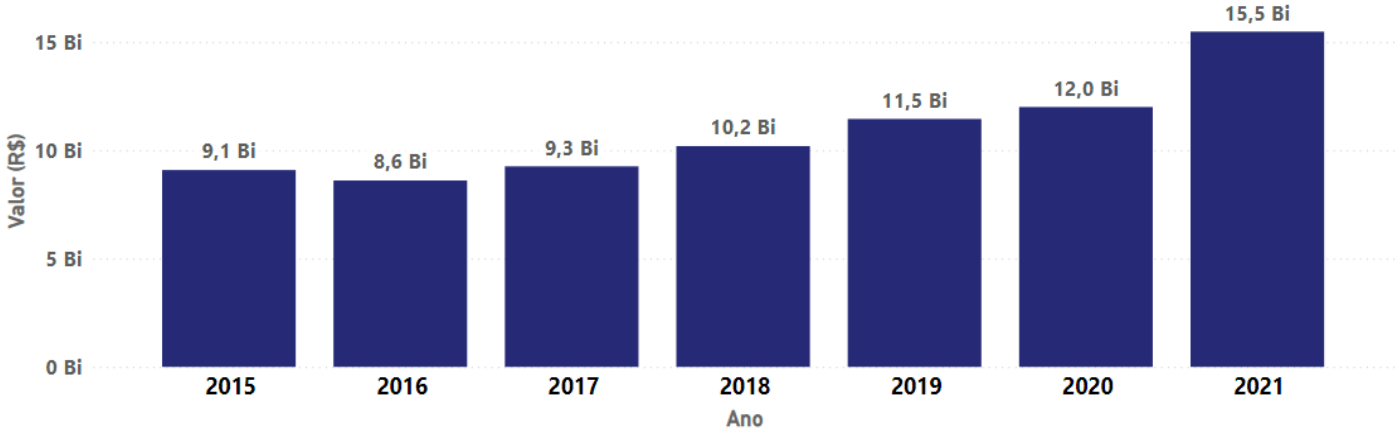


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Arrecadação ICMS

Em 2021 o Espírito Santo teve uma arrecadação total de R$ 15.483.663.387,07. Em 2022 (até julho) a arrecadação foi de R$ 10.053.964.265,12, valor 22,5% superior ao arrecadado no mesmo período de 2021.

Arrecadação ICMS – Espírito Santo

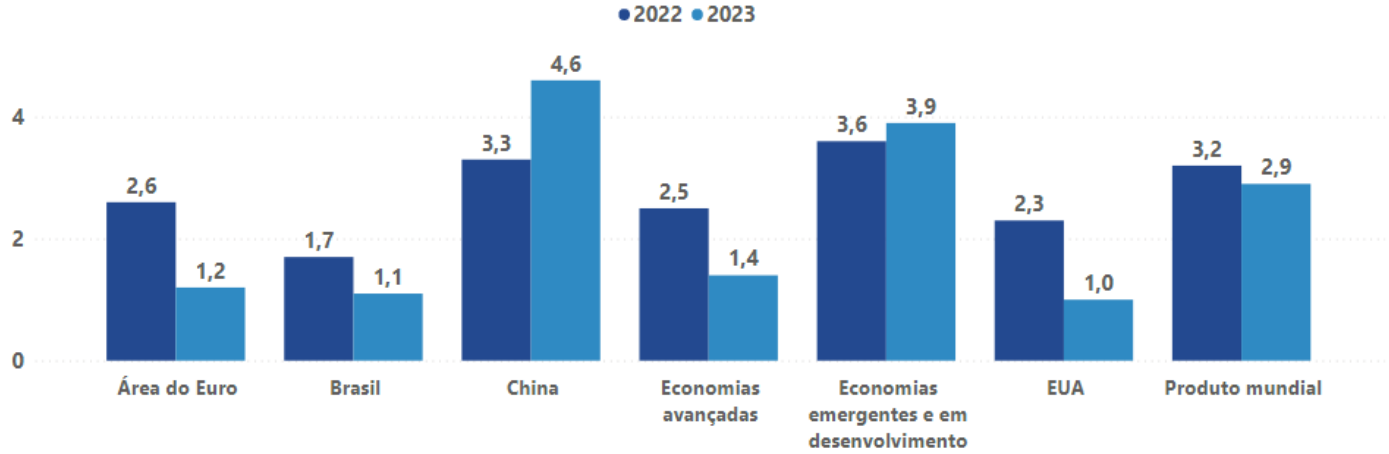


Fonte: Secretaria da Fazenda. Governo do Estado do Espírito Santo.

Economia Mundial

As estimativas e projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) do crescimento das economias mundiais para 2022 e 2023 sinalizam reduções nas projeções de crescimento da China e dos EUA, com relação às projeções publicadas em abril de 2022, ambos países importantes parceiros comerciais do ES. No caso brasileiro, as estimativas mostram aumento no PIB de +1,7% para 2022 e +1,1% para 2023, aumento de +0,9 p.p. em relação à projeção de abril de 2022 para o mesmo ano, e queda de -0,3 p.p. em relação à projeção anterior para 2023.

Estimativas e Projeções de Crescimento Grandes Economias Globais -
Variação % do PIB



Fonte: FMI, *World Economic Outlook Update,* julho de 2022.

Segundo a Coordenação de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do IPEA[1] "os prognósticos de crescimento e inflação para a economia global têm piorado devido à guerra na Ucrânia, cujos efeitos se sobrepuseram aos da pandemia.

O aumento e a persistência da inflação têm levado ao aperto da política monetária em diversos países. A escassez de oferta de alguns produtos devido à guerra adiciona pressão inflacionária. Destacam-se os mercados de commodities, que tiveram seus preços ainda mais elevados.

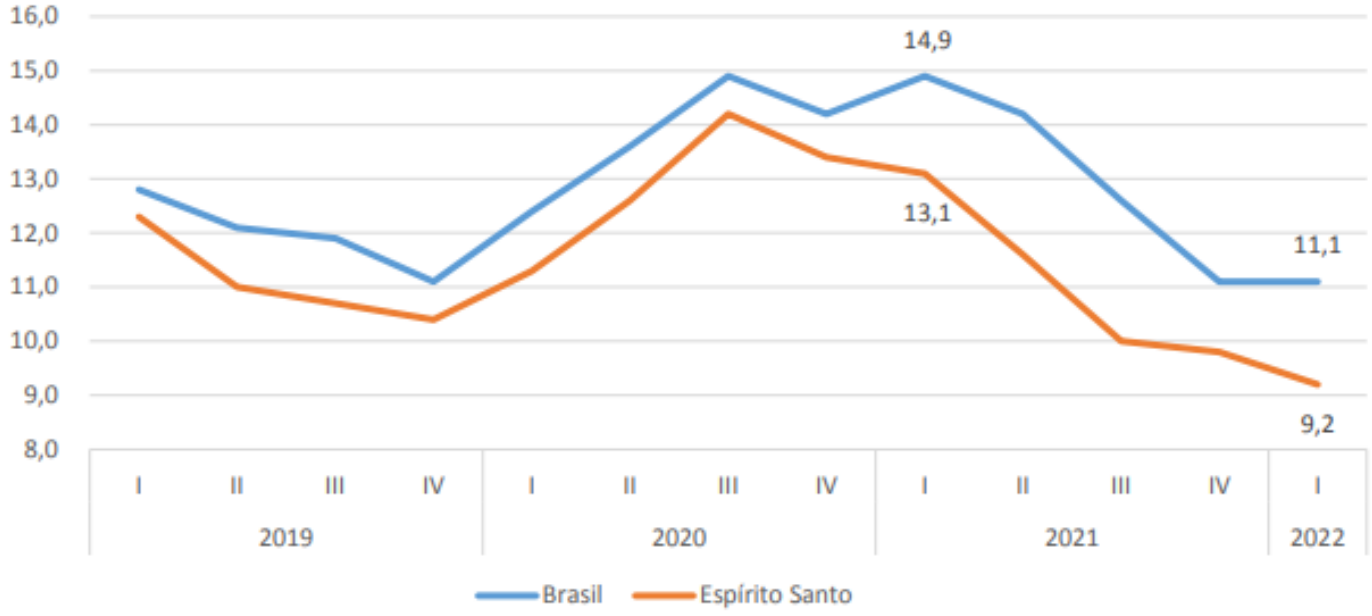
Na China, a política de 'Covid zero', baseada em rigorosos lockdowns, provocou quedas muito fortes nos indicadores de atividade econômica em abril. Em maio, alguns indicadores mostram recuperação. Nos Estados Unidos, a economia tem estado bastante aquecida, de acordo com diversos indicadores, com destaque para os do mercado de trabalho".

[1] Análise publicada em 2 de junho de 2022 por Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Dimac/IPEA).

Mercado de Trabalho – PNAD Contínua

O indicador da taxa de desocupação é divulgado na PNAD Contínua do IBGE a fim de classificar qual o percentual da população que poderia trabalhar, mas não conseguiu emprego no trimestre analisado.

Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2019.I a 2022.I



Fonte: PNAD Contínua (IBGE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao mercado de trabalho, no primeiro trimestre de 2022 a taxa de desocupação no ES foi estimada em 9,2%, queda de -3,9 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados somou 195 mil pessoas, uma redução de -83 mil pessoas à procura de trabalho, perante o primeiro trimestre de 2021 (-24,2%). O aumento nas ocupações (+81 mil pessoas) ajudou a recompor a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho.

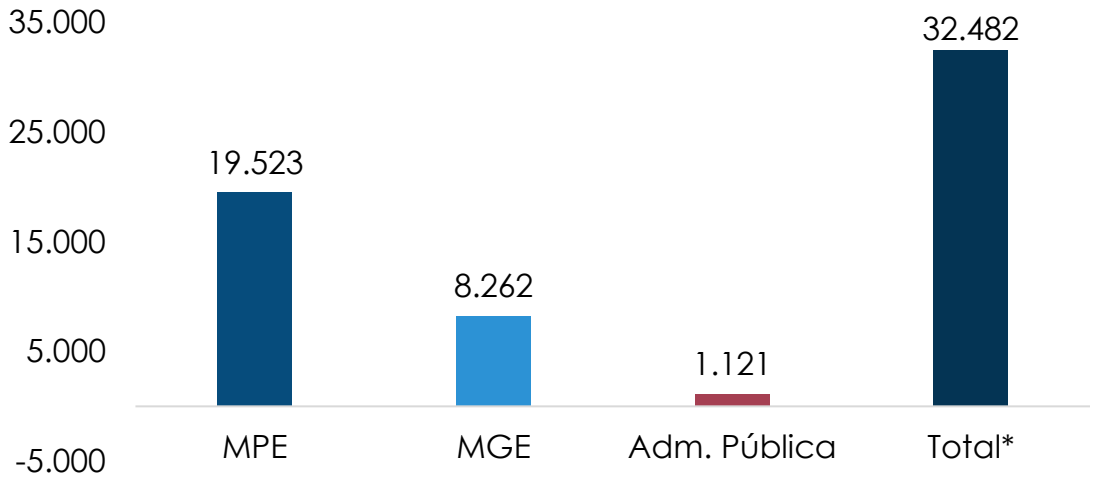
Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +13.481 postos de trabalho no ES. No primeiro trimestre de 2022, o estoque de empregos do estado alcançou o patamar de 787.283 vínculos, aumento de +1,7% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +6,9% em relação ao mesmo trimestre de 2021.
De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos no acumulado do ano, com exceção do Comércio (-1.851): Serviços (+9.358), Construção (+3.151), Indústria geral (+2.588) e Agropecuária (+235).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R$ 2.606,50, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 1º trimestre de 2021, ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados.

Mercado de Trabalho – CAGED

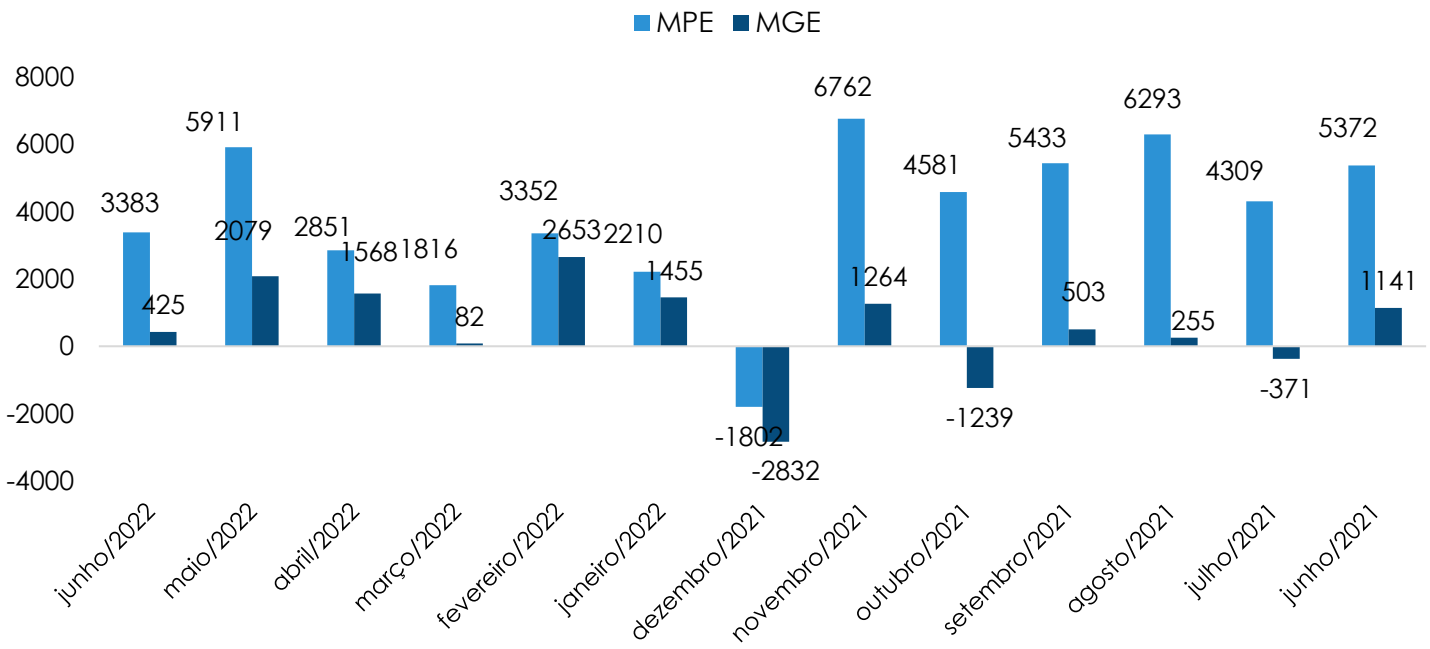
Até junho de 2022, as MPE foram responsáveis por mais de 60% do saldo positivo de empregos do Espírito Santo no ano.

Comparativo dos saldos ajustados gerados pelas MPE e MGE do ES - Janeiro a Junho de 2022



Fonte: Sebrae/NA, com base nos dados do CAGED.
*A diferença do saldo "Total" em relação à soma das categorias deve-se aos saldos CPF que não estão apresentados nesta análise.

Evolução do Saldo Ajustado de Empregos no ES por Porte



Fonte: Sebrae/NA, com base nos dados do CAGED.

Analisando o acumulado dos últimos 13 meses, a contribuição das MPE na geração de empregos no estado foi de 80,8%.

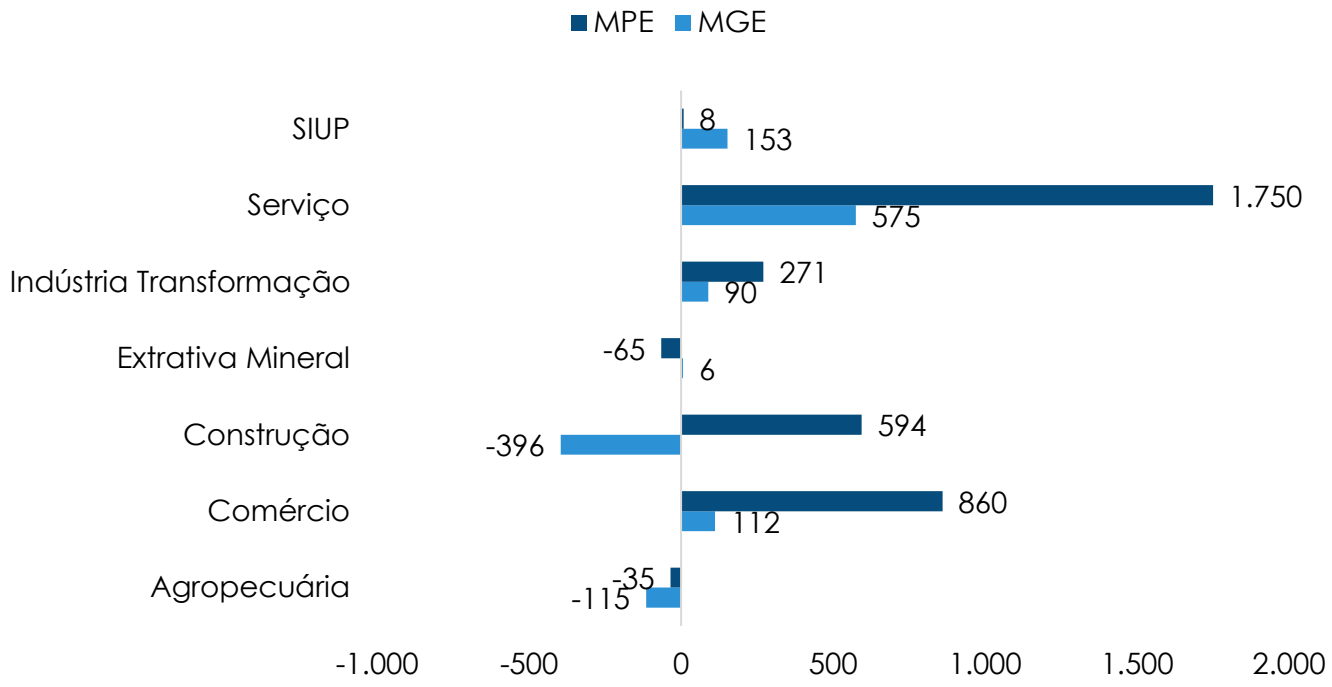
Mercado de Trabalho – CAGED

	MPE	MGE	Geral[1]
Junho 2022	3.383	425	2.947
Junho 2021	5.372	1.141	6.682
Acumulado 13 meses Jun.2021-Jun.2022)	50.471	6.983	62.446

[1] A diferença do saldo "Geral" em relação à soma de "MPE" e "MGE", deve-se aos saldos da Adm. Pública e CPF que não estão apresentados nesta análise.

Fonte: Sebrae/NA, com base nos dados do CAGED.

Saldo de Empregos do ES
Junho/22 por Porte e Setor



Fonte: Sebrae/NA, com base nos dados do CAGED.

Conforme apontam os números do CAGED, no mês de junho/2022 o setor Agropecuário apresentou desempenho negativo entre as MPE e MGE. O setor Extrativo Mineral apresentou saldo negativo puxado pelo resultado das MPE, enquanto o setor de Construção teve o saldo negativo das MGE compensado pelos empregos gerados pelas MPE. O destaque positivo do mês de junho ficou com os setores de Comércio e Serviços que, principalmente entre as MPE, apresentaram saldos positivos.

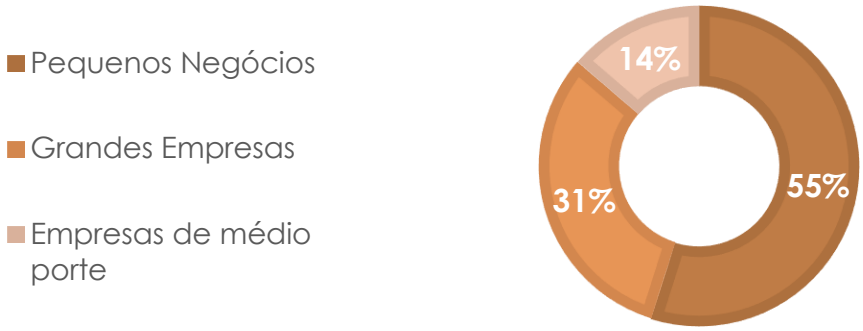
Mercado de Trabalho – RAIS

Massa Salarial do ES (2020)[1]:
R$ 2.341.725.296,99

No ano de 2020, no ES os pequenos negócios representaram 55% da empregos gerados pelas empresas.

Empregados formais totais do ES: **891.778**
Empregados por empresas no ES: **729.933**

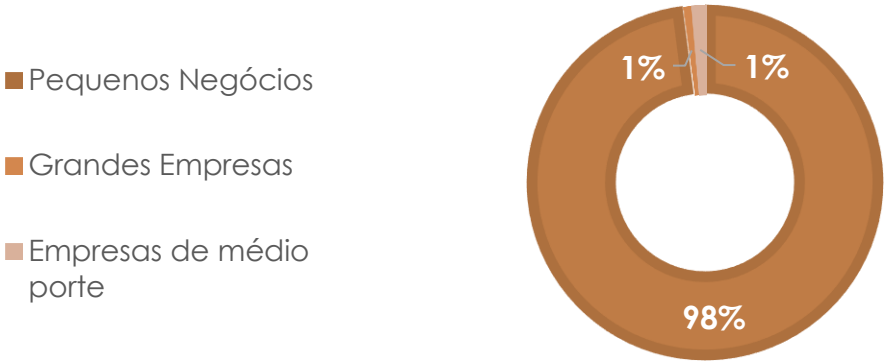
EMPREGOS GERADOS POR EMPRESAS - POR PORTE



Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência, 2020.
[1] Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Estabelecimentos totais do ES: **83.060**
Estabelecimentos empresariais do ES: **82.716**

ESTABELECIMENTOS EMPRESARIAIS - POR PORTE

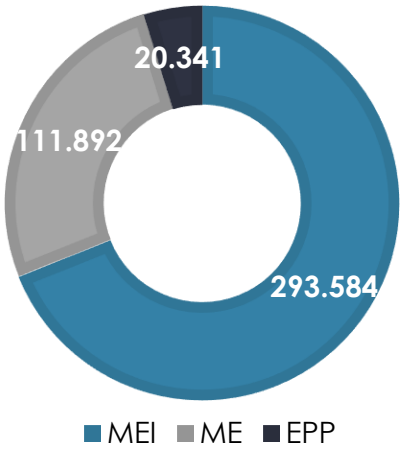


Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Previdência, 2020.

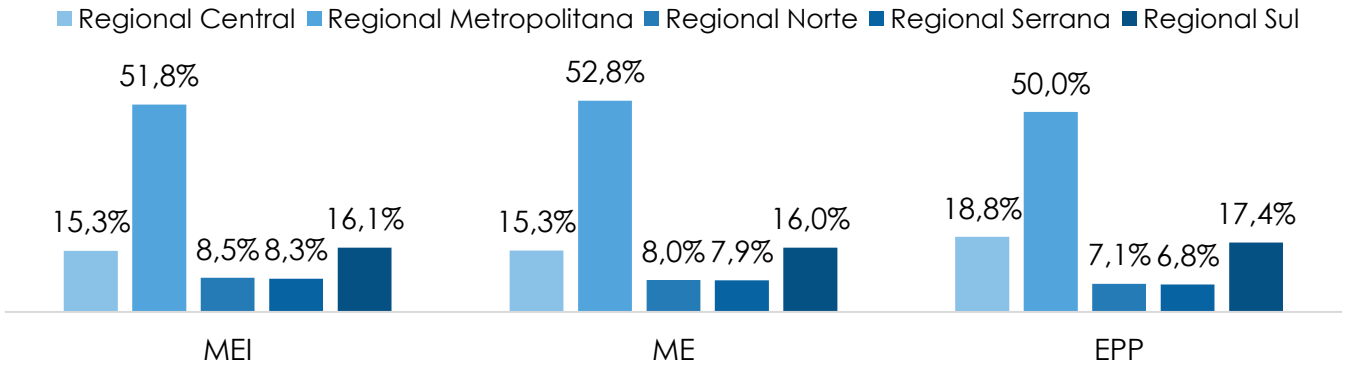
Perfil do Público

Pequenos Negócios no ES (Mapa das Empresas, agosto/2022)	Potenciais Empresários (PNAD-C, março/2022)	Produtores Rurais (Censo Agropecuário, 2017)
425.817	257.667	108.014

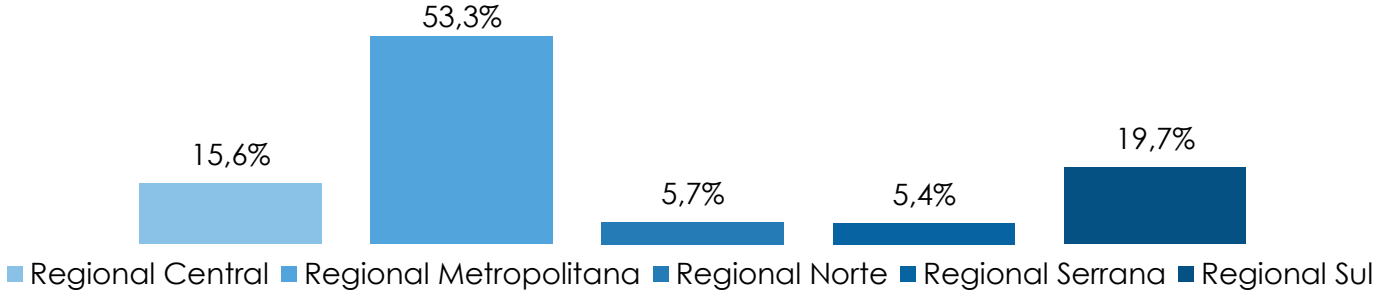
Pequenos Negócios por Porte



Porte por Regional



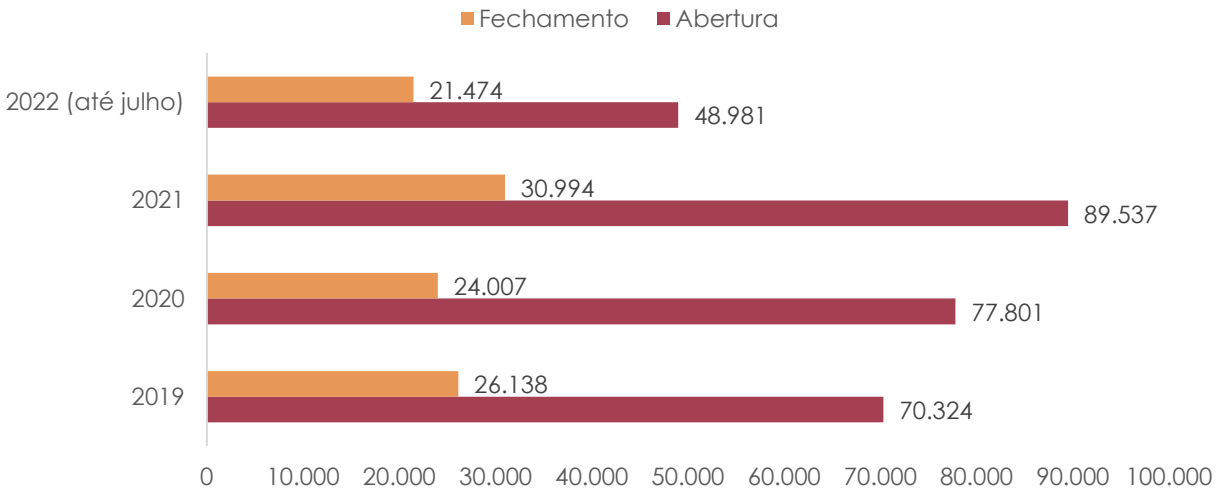
PIB 2019 por Regional (IBGE)



Fontes: Receita Federal do Brasil, agosto/2022, Censo Agropecuário (2017) e *PNAD-C, 1º trimestre 2022.*

Abertura e Fechamento Pequenos Negócios

Histórico de Abertura e Fechamento de Pequenos Negócios no ES



Fonte: Mapa de Empresas, Governo Federal do Brasil.

Comparando 2021 com 2020, observam-se aumentos de 15,1% no total de pequenos negócios abertos e de 29,1% no total de pequenos negócios fechados.

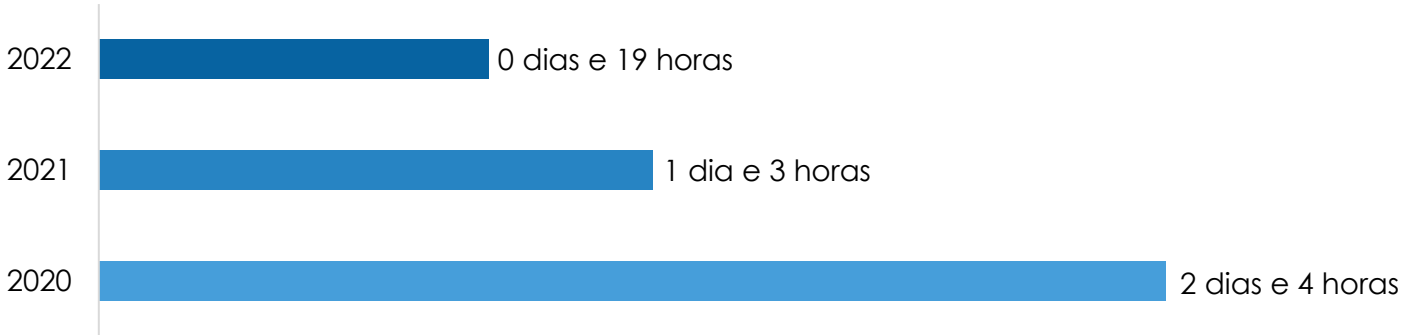
Abertura, Fechamento e Saldo de Pequenos Negócios por Escritório Regional
até 18 de Julho de 2022

Escritório Regional	Abertura	Fechamento	Saldo
Vitória	27.664	11.862	15.802
Cachoeiro de Itapemirim	4.420	1.899	2.521
Guarapari	2.665	1.284	1.381
Colatina	2.751	1.359	1.392
São Mateus	2.342	1.101	1.241
Linhares	2.570	1.049	1.521
Venda Nova do Imigrante	1.904	819	1.085
Guaçuí	1.529	738	791
Aracruz	1.682	714	968
Nova Venécia	1.454	649	805
Total Geral	48.981	21.474	27.507

Fonte: Mapa de Empresas, Governo Federal do Brasil.

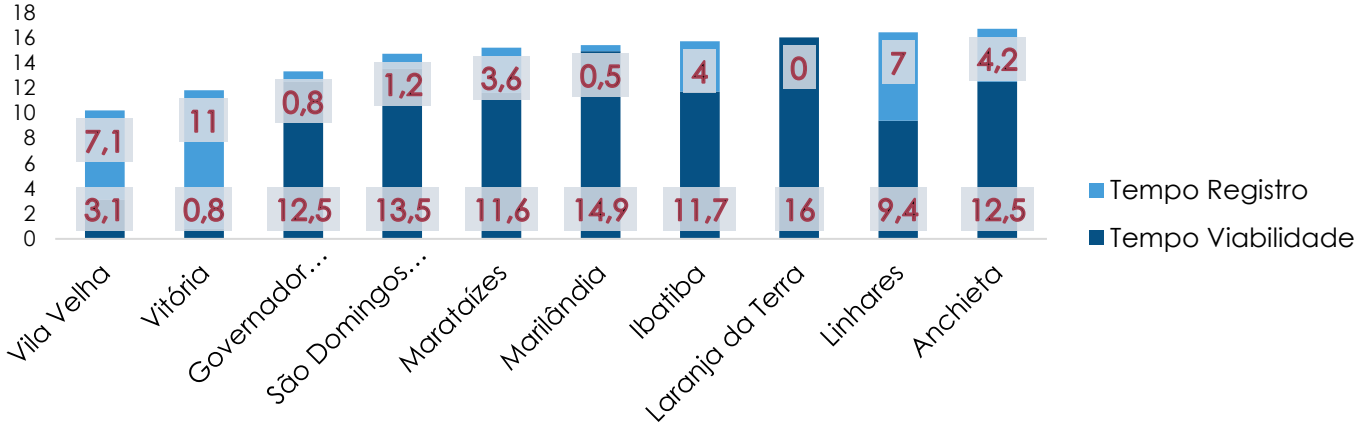
Tempo Médio de Abertura de Empresas

Tempo Médio de Abertura de Empresas no ES
Tempo de viabilidade + registro



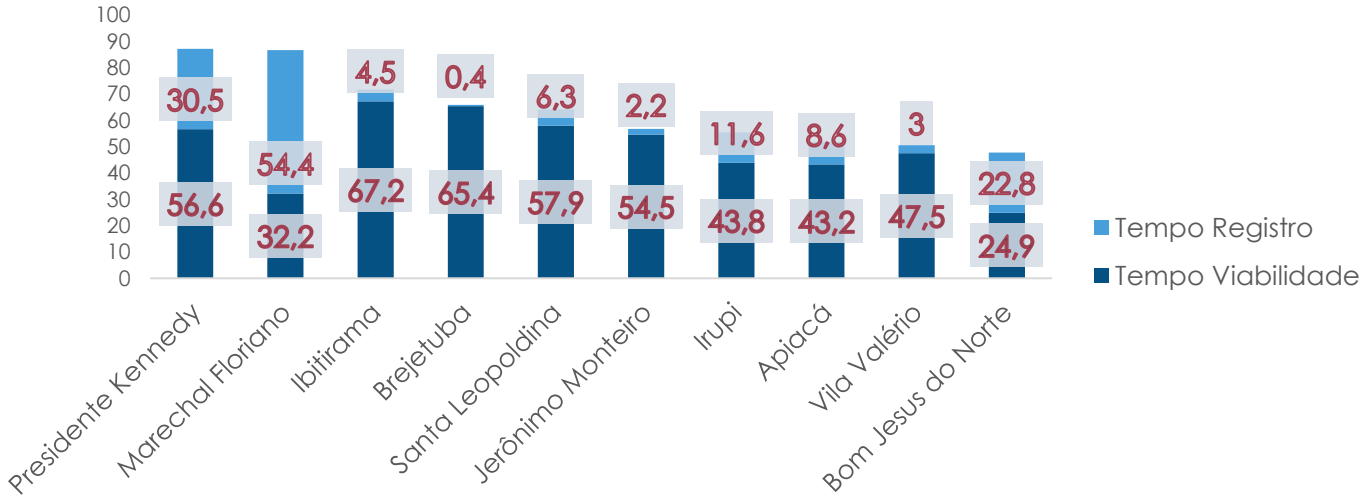
Fonte: Mapa de Empresas, Governo Federal do Brasil. UF: ES.

Menores tempos médios por Município
Ranking (em horas)



Fonte: Mapa de Empresas, Governo Federal do Brasil. Referência: Ano de 2022(janeiro a julho).

Maiores tempos médios por Município
Ranking (em horas)



Fonte: Mapa de Empresas, Governo Federal do Brasil. Referência: Ano de 2022(janeiro a julho).

Sobrevivência das Empresas (2021)

Estudo a partir das bases de dados da RFG:

- Identificação da taxa de mortalidade/sobrevivência de 1, 2, 3, 4 e 5 anos.
- Base de dados: RFB (data de criação/data de baixa do CNPJ).
- Empresas criadas na RFB, entre 2015 e 2019, checadas no final de 2020.

Taxa de Mortalidade em 5 anos, por setor, no Brasil

Setor	%
Comércio	30,2%
Indústria Transformadora	27,3%
Serviços	26,6%
Construção	22,4%
Agropecuária	18,0%
Extrativa	14,3%

Taxa de Mortalidade em 5 anos, por porte, no Brasil

Porte	%
MEI	29,0%
ME	21,6%
EPP	17,0%

Taxa de Mortalidade dos Pequenos Negócios, no ES

Taxa de Mortalidade	%
Em 2 anos*	17,0%
Em 5 anos	28,0%

*Em estudo semelhante realizado em 2014, a taxa de mortalidade dos pequenos negócios em até 2 anos era de 20,2%.

Fonte: Sebrae/NA.

Sobrevivência das Empresas (2021)

Pesquisa de campo (entrevistas): Pesquisa realizada entre 14/09/2020 e 30/01/2021 com 3.047 pequenos negócios do Brasil. A amostra foi ponderada por porte e setor.

Motivos para o Fechamento da Empresa

Pandemia/Coronavírus	40,8%
Faltou dinheiro/faltou capital de giro	21,5%
Vendas muito baixas/Prejuízo/Falta de clientes	20,0%
Passou em concurso/Voltou a trabalhar com carteira assinada/Melhores oportunidades	12,8%
Burocracia/Burocracia para formalização	7,8%
Dificuldade em contratar mão-de-obra	6,6%
Custo alto/Impostos/Taxas/Aluguel alto	6,5%
Necessidade de reformar o ponto/Ponto inadequado ou ruim/Local	6,3%
Não havia mais mercado/Mercado competitivo/Falta de demanda	5,8%
Mudanças na vida/Mudança de cidade/Mudança no ramo de atividade	5,6%

Mais de 40% dos entrevistados citaram como um dos principais motivos de fechamento da empresa, a pandemia do Coronavírus. A falta de capital para investir e manter o negócio funcionando, bem como o baixo volume de vendas, e a falta de clientes foram motivos citados por cerca de 1/5 dos entrevistados. Por outro lado, cerca de 13% dos respondentes fecharam a empresa para se dedicar a outras atividades – como concurso público ou emprego CLT.

Mais de 40% dos entrevistados estavam desempregados até três meses antes de abrir a empresa. *Este número é expressivamente maior do que o total de desempregados verificados na pesquisa realizada em 2016: 23%.*

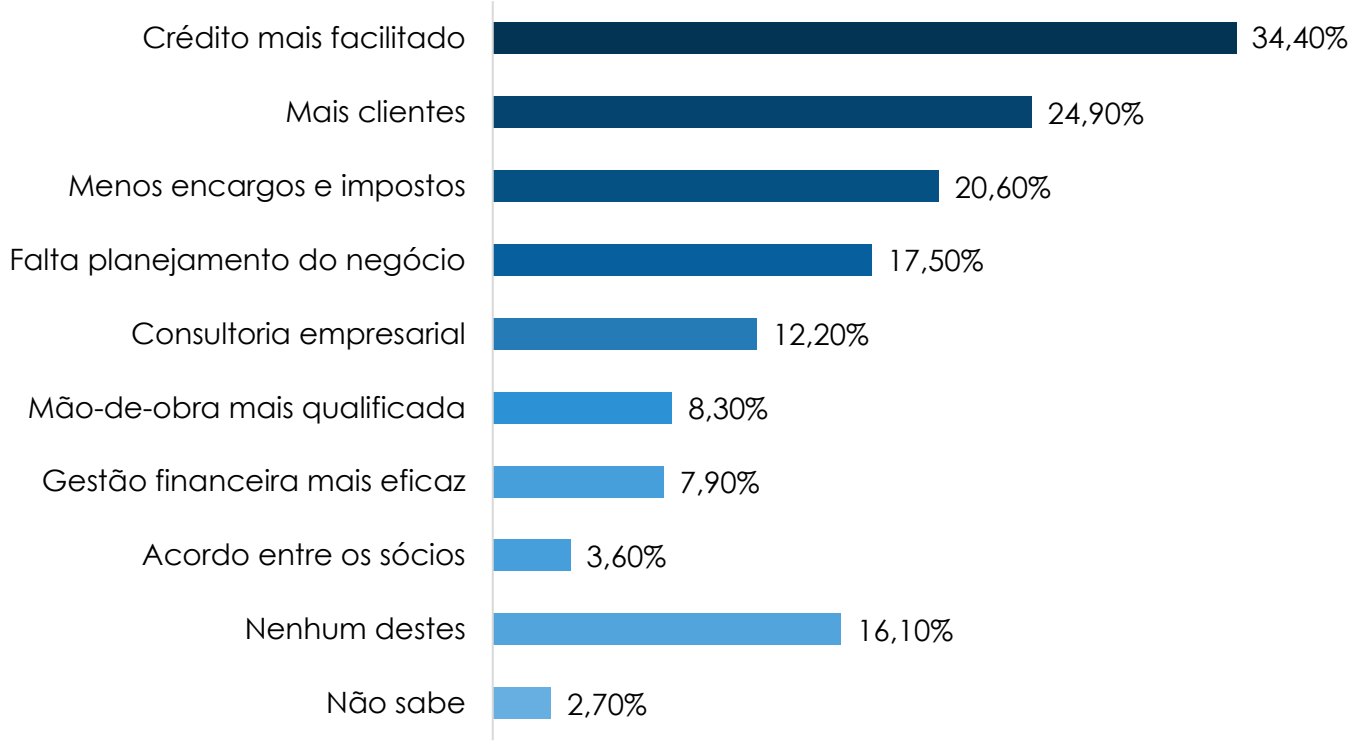
Fonte: Sebrae/NA.

Auxílios que poderiam evitar o fechamento da Empresa (2021)

Nacional

Cerca de 25% dos entrevistados acreditam que ter acesso a crédito poderia ter evitado o fechamento da empresa. Já ¼ dos respondentes afirmou que ter mais clientes teria sido útil.

Um total de 20,6% dos entrevistados citou menos encargos e impostos como fator que auxiliaria a manter a empresa aberta. Na pesquisa realizada em 2016, este fator foi citado por 52% dos entrevistados.



Pesquisa de 2016

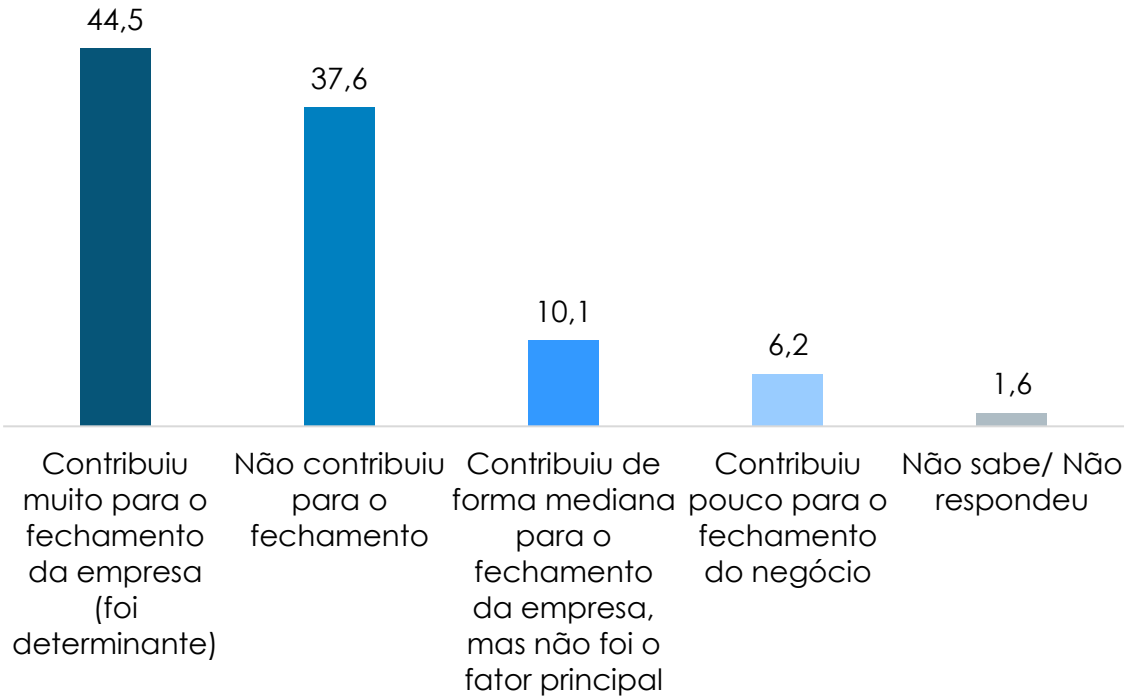
Crédito mais facilitado	Mais clientes	Menos encargos e impostos	Falta planejamento	Consultoria empresarial	Mão de obra qualificada
21%	28%	52%	18%	10%	15%

Fonte: Sebrae/NA.

Impacto da Pandemia no fechamento de Empresas (2021)

Nacional

A pandemia do Coronavírus mostrou-se um fator preponderante para o fechamento das empresas em 2020. Cerca de 45% dos entrevistados afirmaram que a pandemia contribuiu muito para o fechamento do negócio. Outros 16% acreditam que a pandemia contribuiu medianamente ou pouco para o fechamento.



Fonte: Sebrae/NA.

O Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios (2022)

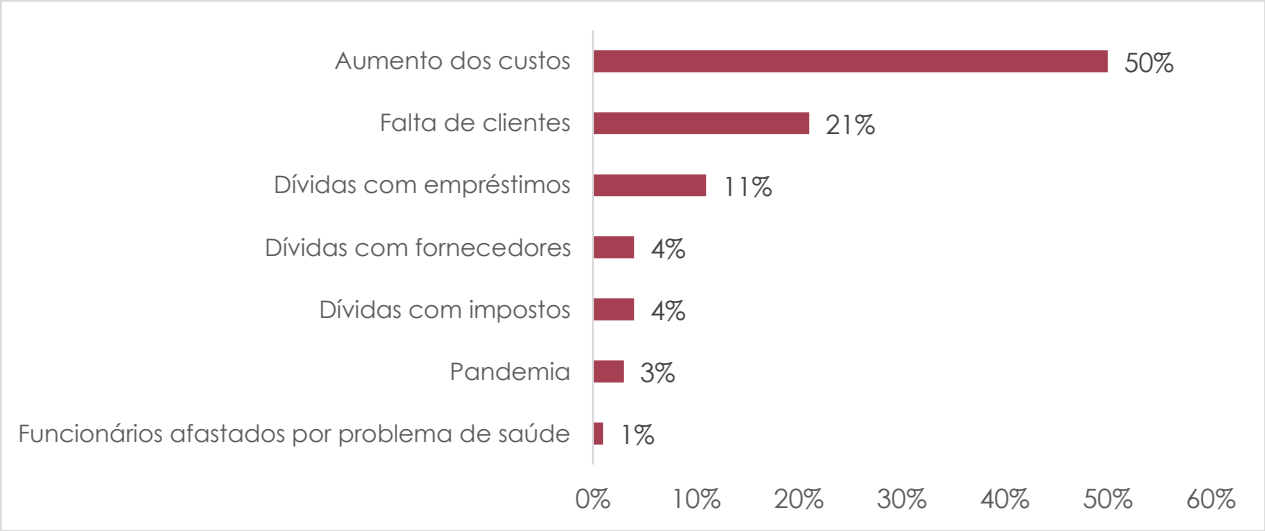
Pesquisa Sebrae (14ª edição)
O Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios:

- Pesquisa quantitativa por meio de formulário online (*web survey*);
- Período de Realização: 25/04/2022 a 02/05/2022;
- Resultados ponderados por UF e por porte levando em conta o universo de Pequenos Negócios.

Resultados:

- Redução da proporção de empresas que afirmam que estão sofrendo uma redução no seu faturamento;
- Redução do impacto médio do faturamento das empresas;
- Nenhum segmento piorou;
- O aumento dos custos e a falta de clientes são os fatores que mais trazem dificuldade para o negócio no momento;
- Metade dos pequenos negócios paga aluguel do local onde opera o negócio;
- Redução na proporção de empresas que vendem utilizando ferramentas digitais;
- Manutenção no nível no endividamento e manutenção nível de inadimplência;
- Redução na proporção de empresas que conseguiram empréstimo;
- A maioria dos empréstimos foi solicitado em 2020 e 2021;
- Aumento do desconhecimento sobre o FAMPE;
- Aumento na proporção de empresários preocupados com futuro da sua empresa;
- Redução na expectativa da situação voltar ao normal.

Principais dificuldades dos Pequenos Negócios
Brasil - Abril/2022



O Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios (2022)

- Pandemia deixa de ser a principal preocupação dos pequenos negócios;
- Maioria das pequenas empresas apresenta queda no faturamento (59%). Porém, o número é o mais baixo desde o início da pandemia (média dos pequenos negócios alcançou 89% na 1ª edição da pesquisa, em março de 2020;
- Impacto no faturamento dos pequenos negócios chegou à média de -23% (em abril de 2020 chegou à redução de 70%). O impacto foi maior para os MEI (62% continua registrando redução no faturamento de, em média, -29%).

Segmentos mais afetados	
Beleza	-34%
Artesanato	-32%
Economia Criativa	-31%
Moda	-29%
Turismo	-29%

Segmentos menos afetados	
Energia	-7%
Serviços empresariais	-10%
Agronegócio	-10%
Saúde	-14%
Indústria de base tecnológica	-15%

Índice de Confiança das MPE (maio/2022)

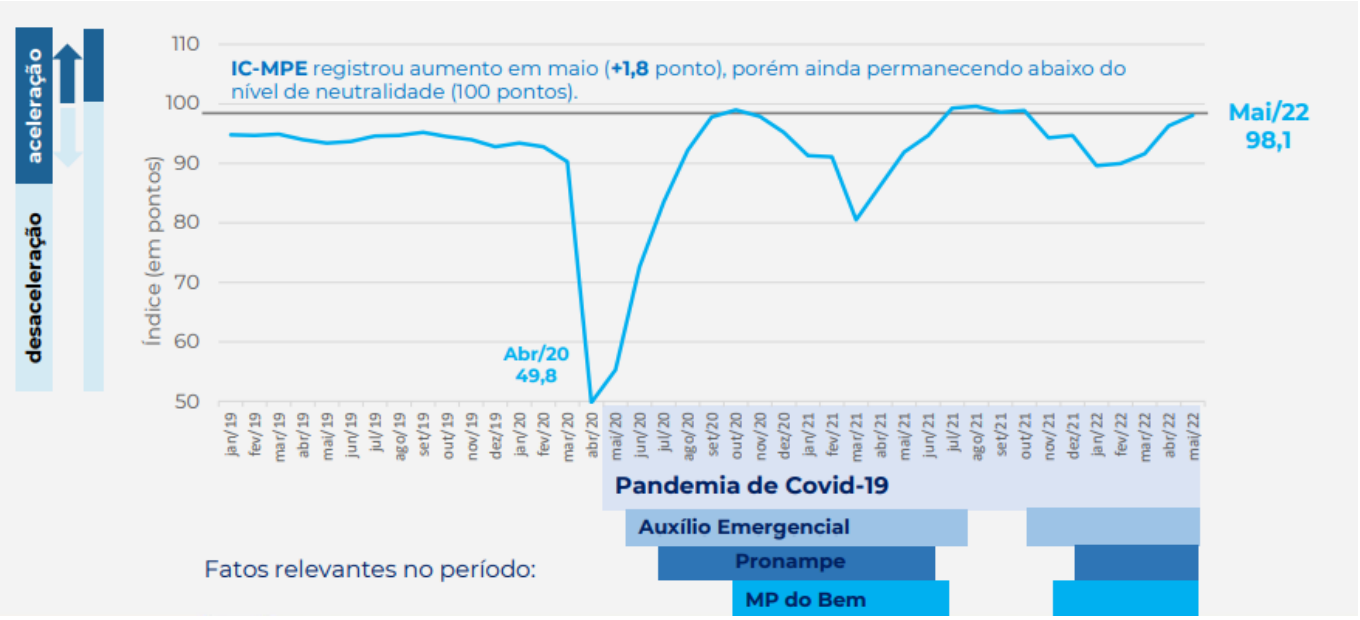
Boletim Mensal:
Sondagem Econômica MPE (SEBRAE/FGV – 03/06/2022)

- O IC-MPE é a agregação dos índices de confiança dos três setores pesquisados (Comércio, Serviços e Indústria de Transformação) para as MPE;
- O IC-MPE resulta da média dos quesitos que compõem o Índice de Situação Atual (ISA) (Média dos quesitos de Situação dos Negócios e Demanda Atual) e o Índice de Expectativas (IE) (Média dos quesitos de Tendência dos Negócios e Demanda Prevista).

Resultados:

- Índice de Confiança das MPE (IC-MPE) aumentou em março/2022;
- IC-MPE (Ind. + Com. + Serv.): **+1,8 ponto**
  - MPE do Comércio: **+5,5 pontos**
  - MPE de Serviços: **+2,5 pontos**
  - MPE da Indústria de Transformação: **+0,3 ponto**
- MPE Comércio: a confiança do comércio subiu influenciada pela melhora dos indicadores de demanda atual e vendas previstas;
- MPE Serviços: a confiança dos serviços subiu em função da evolução positiva da situação atual dos negócios e volume de demanda atual e prevista;
- MPE Indústria de Transformação: a confiança da indústria teve tímido aumento devido ao equilíbrio entre os resultados dos indicadores de avaliação do setor.

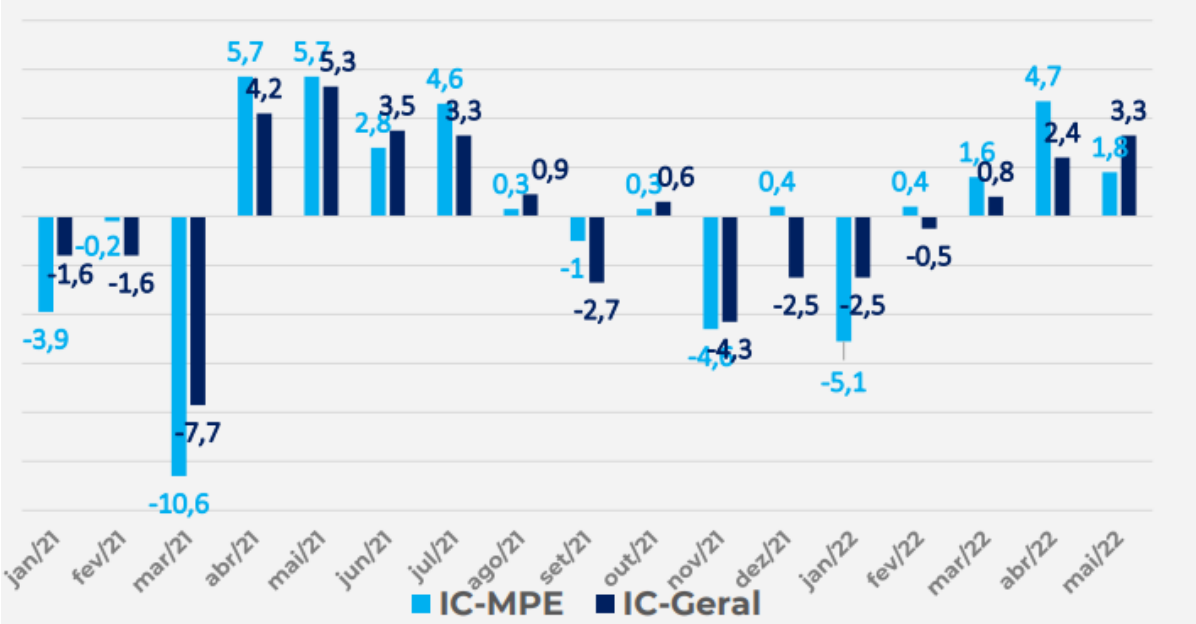
Resultados IC-MPE
Brasil – Série histórica (Maio/2022)



Fonte: Sebrae/NA - FGV.

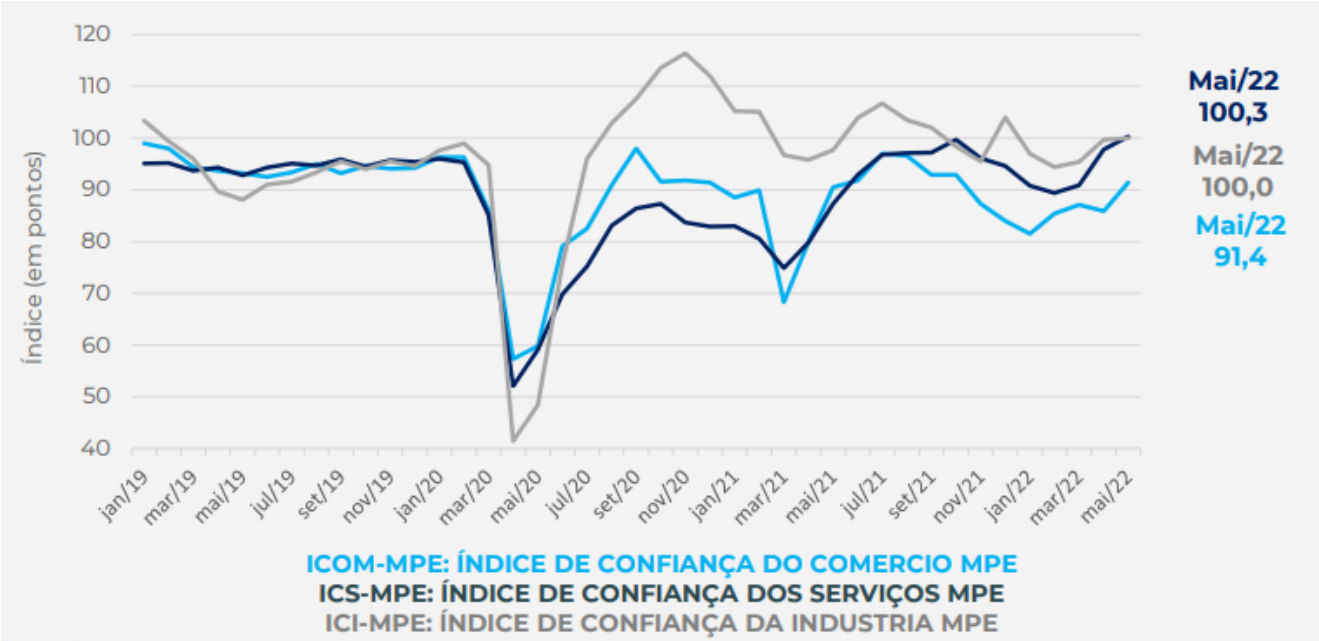
Índice de Confiança das MPE (maio/2022)

Resultados (em pontos): IC-MPE x IC-GERAL
Brasil - Série histórica (Maio/2022)



Fonte: Sebrae/NA - FGV.

Resultados IC-MPE: Comércio, Serviços e Indústria
Brasil - Série histórica (Maio/2022)



Fonte: Sebrae/NA - FGV.

Eleições 2022

- Permanência de incertezas no cenário político;
- Adoção de uma agenda mais populista pelo presidente as eleições;
- Cenário de polarização política tende a permanecer;
- Estratégia do Governo: Redução do preço dos combustíveis e implementação de auxílios à população, dentre outras medidas que entrarão em vigor para ampliar a circulação de dinheiro na economia;
- Ampliação do limite do crédito consignado para a maioria dos assalariados e autorização dessa modalidade de operação às pessoas que recebem benefícios sociais, como o Auxílio Brasil (ex-Bolsa Família) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- "Quando questionados sobre qual é o principal problema do Brasil hoje, 40% dos eleitores apontaram a economia. Em maio, esse índice era bem maior, de 50%. Em contrapartida, a nova pesquisa mostra que 21% indicaram que as questões sociais são o principal problema. Em maio, esse índice era de apenas 11%" (Veja, 18/08/2022).

Fontes: Estado de Minas, CNN, Veja.

Links:

- VEJA: https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/nova-pesquisa-traz-mapa-do-que-e-mais-importante-para-lula-e-bolsonaro/
- CNN: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/polarizacao-no-cenario-eleitoral-e-tema-de-debate-entre-senadores/
- Estado de Minas: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/08/05/interna_politica,1384768/analise-pt-nunca-ganhou-de-cara-havera-segundo-turno-na-eleicao.shtml

Candidatos Governo do ES

Carlos Manato (PL)

Renato Casagrande (PSB)

Aridelmo Teixeira (NOVO)

Cap. Vinicius Sousa (PSTU)

Claudio Paiva (PRTB)

Guerino Zanon (PSD)

Audifax Barcelos (REDE)

Candidatos Presidenciáveis

Jair Bolsonaro (PL)

Lula (PT)

Ciro Gomes (PDT)

Simone Tebet (MDB)

Vera Lúcia (PSTU)

Felipe D'Avilla (NOVO)

Léo Péricles (UP)

Roberto Jefferson (PTB)

Soraya Thronicke (UB)

Sofia Manzano (PCB)

Eymael (DC)

Análise de Cenário Econômico

O quadro macroeconômico do Espírito Santo persiste permeado de elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, consequentemente, a estadual. O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para 2022, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central a um processo de elevação sistemática da taxa básica de juros.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 e o lançamento de medicamentos contra a doença continuam sendo vitais para a consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, o surgimento de novas variantes do vírus, somadas à guerra entre Rússia e Ucrânia, ainda representam grandes preocupações, tornando o cenário mundial ainda mais incerto.

A referida guerra, além de afetar o crescimento dos dois países diretamente envolvidos, trará repercussões sobre o crescimento pós pandemia em todo o mundo e a preocupação com a elevada inflação ainda deverá ser a tônica pelo menos nos próximos meses.

No ano de 2022 emergiu globalmente uma nova doença contagiosa, apelidada de varíola dos macacos (monkeypox). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 23 de julho que o atual surto de constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Desde maio, foram notificados mais de 16 mil casos em 75 países.

Ademais, os mercados financeiros operam com cautela dado o cenário de grandes instabilidades e, ainda mais em ano eleitoral. Apesar do cenário instável, o desempenho da atividade econômica no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2022 foi positivo em todas as bases de comparação, superando inclusive os resultados do Brasil, conforme apontam os dados divulgados pelo IJSN. Contrabalançada por um cenário de expectativas ainda positivas no país e no estado, as instabilidades políticas, fiscais e econômicas em nível nacional continuam retardando uma maior consolidação da recuperação econômica.

Fonte: Panorama Econômico ES – 1º Trimestre 2022 (IJSN).

Riscos Globais:

Segundo análise públicada no Blogue do FMI, a balança de riscos permanece pendendo predominantemente para o lado negativo. Os principais riscos apontados são:

- A Guerra na Ucrânia pode resultar no corte repentino do fluxo de gás da Rússia para a Europa;
- A inflação pode se manter persistentemente alta se a escassez de mão de obra nos mercados de trabalho continuar elevada, se houver uma desancoragem das expectativas de inflação ou se a desinflação tiver um custo maior do que o previsto;
- Condições financeiras mundiais ainda mais restritivas podem deflagar uma onda de superendividamento nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento;
- Novos surtos de Covid-19 e *lockdowns* podem reprimir ainda mais o crescimento da China;
- A alta dos preços dos alimentos e da energia pode causar insegurança alimentar e agitação social generalizadas;
- A fragmentação geopolítica pode impedir o comércio e a cooperação em escala mundial.

Fonte: Blogue do FMI, Link: https://www.imf.org/pt/News/Articles/2022/07/26/blog-weo-update-july-2022